

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assignatura mensal 1/000

publicação semestral

Nam. avulso 250 reis.

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO—RUA DOUS DE DEZEMBRO N...

ANNO III.

OUYABA' 22 DE DEZEMBRO DE 1887.

N. 111

RESENHA DA SEMANA

Os coroados.—No lugar denominado Passa Vinte os indios coroados atacando uma comitiva de viajantes que se dirigia á Provincia de Minas, conseguiram assassinar ao chefe della de nome Irindão, depois de seria resistencia dos atacados.

Como se sabe os coroados infestão o sertão por esse lado da Provincia até as proximidades do Rio Grande, devisa com a provincia de Goyaz, e tem o centro de maior aglomeração e vandalismos entre o lugar denominado *Paredão*, e o *Passa Vinte* cujos aldeamentos parece-nos, não tiveram sciencia da paz que entre nós já existe com os demais da mesma tribu do alto e baixo S. Lourenço.

Não seria desacertado si se re commendaasse ao director da Colonia *Theresa Christina* a enviar para o lugar em que se deo a aggressão até mesmo ao *Paredão*, uma turma de indios da referida colonia com um interprete a fim de verificar o facto conhecendo os autores e a paragem em que habitão para convencer-os a deixarem a vida errante e virem reunir aos já pacificados.

Tambem não seria máo informar do mesmo director, si existiam ou existem em caçadas alguma turma de indios da sua colonia e em que época partirão; pois, não se pôde confiar por ora nos habitos e protestos dos aldeados, maximè nas excursões que empreendem, longe das vistas dos chefes de maior respeitabilidade..

Uma averiguação pólerá fazer a luz sobre os autores do as-

assinato ou dos aldeamentos ainda existentes e extranhos a amissado que felizmente com elles mantemos.

A Provincia de Minas.

Lê-se na *Gazetinha Mineira*:

—No vasto perimetro de 180 leguas de norte a sul e de 225 de leste a oeste, a provincia de Minas Geraes possui 600 leguas de littoral de rios: tem 59 comarcas, 99 municipios, 482 parochias, 621 districtos de paz e quasi a quarta parte da população do imperio.

Em 1775 a sua população era de 319 mil habitantes:— em 1823 de 563 mil habitantes:—no anno de 1856 era 1,090,000 habitantes actualmente é calculada em , 2,500,000 habitantes,—algarismo inferior a verdade.

A população escrava, que ha tempos ascendia a 250,000 pessoas, tem descrecido muito, devido, entre outras causas ao grande numero de libertações particulares que se tem dado em toda a provincia.

O abolicionismo.—Depois da noticia que demos no n. passado, da declaração do Prelado desta diocese feita a favor da abolição do elemento servil, deparamos no *Diario Official* com outra que abaixo transcrevemos, e onde vimos com satisfação que mais dous eminentes Prelados—

os Rm. Arcebispo da Bihia e Bispo de S. Paulo haviam abraçado a humanitaria ideia que é hoje ao nosso paiz uma questão social.

O Rm. Bispo de Goyaz, que a tempo tinha se esposado com a maior dedicação a grande causa dos escravizados na sua diocese, foi ainda a diante de seus collegas, como se verá da mesma noticia, pois para solemnizar o jubileo de Leão XIII, convidou o clero para preparar-se a fim de nessa occasião declarar não possuir nenhum de seus membros um só escravizado.

Vê-se pois que por esta procedimento do prelado de Goyaz fez o Snr. D. Carlos um *fiasco* querendo imitar os seus collegas, que além de terem no antecedido não sobrecarregarão os seus diocesanos com duas exigencias—a de offertas e a de libertação; unicamente declararão-se a favor desta, que verdadeiramente é a mais meritoria e mais digna para qualquer solemnidade.

Apesar porem, de assim ter acontecido, a pastoral de S. Exc. merece todo o apoio dos nossos concidadãos, devendo ter o resultado que é de se esperar.

Esforçando-se para que no dia 31 do corrente, se solemnize o anniversario sacerdotal do Pontífice concedendo-se o maior numero possível

de afforria,— ter-se-ha feito uma grande festa e praticado a mais bem entendida caridade, com o mais solenne testemunho de amor de Deos e do proximo.

Eis a noticia do *Diario* :

« A emancipação caminha a passos gigantados. O clero, tendo a sua frente o arcebispo da Bahia, os bispos de Olinda, de Goyaz e de S. Paulo, francamente declarou-se pela libertação; e o bispo de Goyaz convidou seu clero a celebrar o jubileu do Papa preparando-se a declarar que nenhum de seus membros possue escravos. A provincia das Alagoas, que em 1872 contava 42.000 escravos, hoje só tem 7.000; na da Bahia ha actualmente mais de 300.000 trabalhadores livres; a provincia de S. Paulo, entretanto, ainda tem 107.329 escravos, dos quaes 62.688 homens e 44.641 mulheres; 44.781 menores de 30 annos, 33.867 de 30 a 40 annos, 17.779 de 40 a 50 annos, 5.520 de 50 a 55 annos 3.382 de 55 a 60 annos. Estes algarismos são tomados a estatisticas de 30 de Março. »

Missa.—Em acção de graças pela declinação da enfermidade do Exm. snr. Dr. Presidente da Provincia, foi mandada celebrar hontem na Capella de N. Senhora do Bom Despacho, uma missa, á qual assistio o mesmo Exm.º Snr. com sua Exm.ª familia.

Concorrerão na diversas passagens expressamente convidadas, tocando durante a celebração do santo sacrificio a banda de musica da companhia de menores do Arsenal de Guerra.

Felicitando a S. Ex.ª pela melhora dos seus ecc. mimos, desejamos-lhe completo restabelecimento.

LITTERATURA

AS ONDINAS.

Na praia tranquilla murmuram sonoras
As ondas do mar
E, no doce das aguas murmurio palreiro,
Na areia dormita gentil cavalleiro
A' luz do luar.

As bellas ondinas emergem das grutas
De vivo coral,
Correm ligeiras, e apontam, sorrindo,
O moço que julgam deveras dormindo
No argenteo areal.

Vem esta, e perpassa do gorro nas plumas
As mãos do setim.
E aquella, com gesto divino, gracioso
Nos ares levanta do jovem formoso
O aureo telim.

Essa outra, que lavas, que fogo não vibram
Seus olhos de anil
Debrança-se e arranca-lhe a rutila espada,
Nos côpos brilhantes se apoia azongada,
Traveza o gentil.

A quarta, saltando, retouça lasciva,
Do moço em redor,
Suspira mansinha, de manso murmura:
« Podesse eu em vida gosar a ventura
Do teu fino amor! »

A quinta reboja-lhe as mãos, enlevada
N'um sonho feliz,
E a sexta, com tremula e doce esquivança,
Perfuma-lhe a bocca, formosa criança!
Com beijos suplis...

E o moço fingindo que dorme tranquilla,
Não quer acordar,
E deixa que o abracem as bellas ondinas,
E languido goza caricias divinas
A luz do luar...

CONGILVES, CRISTO.

CAMPO LIVRE

Ilm. Snr. Francisco Agostinho Ribeiro.

Amigo e Senhor.
L. com muita attenção o hei

lido e bem acabado artigo sob a epigrapha—*Imprensa*—que S.ª. deixou cahir dos bicos de sua bem aparada penha.

Sim senhor, aquillo é uma obra de folego e bem deixa ver que S. S., durante a confecção d'ella, limpou repetidas vezes, o christal das cangalhas que traz enforquilladas no seo nariz de palmo e meio.

Artigo bonito foi aquelle, olê se foi?—linguagem elevada, recheiada de doutrinas sublimes e *gnomas* excellentes, onde o decoro está a par da decencia e onde a moralidade está em completa lua de mel com os bons costumes.

S. S. pregou bem e admiravelmente e pena foi que tivesse pregado em pleno deserto, ou aos peixinhos como o milagroso S. Antonio de Padua ou de Lisboa.

(Como não estamos muito certo sobre esse ponto historico havemos, na primeira occasião, de pedir esclarecimentos ao Sur. Bispo Diocesano,

Mas... diga-nos aqui em segredo, a que *cargas d'agua* veio pregar-nos aquelle sermão que não lhe encomendamos?

Que lhe importa que nos estejamos a rebolcar na lama, desde que S. S., hoje, a sombra dos loiros ganhos no *Corumbaense*, marcha *triumphal e magestoso na vanguarda do jornalismo da Beocia*?

Ora, isso é o que se chama má gosto e um homem como S. S., que sempre usou do *estilo elevadissimo* não deve introneter-se com quem usa de linguagem chata.

Não se importe connosco, deixe-nos descalços como estamos remechar este lamaçal, deixe-nos chafurdado n'elle, e continue S. S. com as suas botas de polimento, com a sua casaca e luva de *Jouvín* a deslumbrar nos com o seo nitente *estilo* e sublimes *gnomas*.

(Este bonito vocabulo *gnomas* cahio nos no gatto, palavra.)

Isso para nós é *questão de honra*, pois já tendo feito o sacrificio de entrar no tramadal onde se espolja a descarada *Rocira*, já tendo nos atolado até as virilhas, agora não sahiremos sem rasgar-lhe as immundas roupas e os juramos não deixal-a si-

na desfolhada, nua, descalça e caréca, exposta aos assobios e pedradas dos garotos da Beocia!

Agora... se S. S. quizer tambem entrar no *sandango*... é só pedir por bocca.

Até mais ver, Sur. Francisco Agostinho.

Laurindo.

Sr. Redactor.

Acabo de receber a infame noticia do barbaro assassinato de um distincto e infeliz moço de nome Irineo, que ha pouco sahio desta cidade para Minas Geraes, sua terra natal, e onde deixou mulher e filhos, na cidade da Bagagem.

O assassinato deo-se no lugar denominado—Passa vinte—caminho da Gayaz, onde foi a comitiva de Irineo atacada pelos indios corôrdos, seguundo estou informado—, succumbindo o infeliz moço á flexadas desses nossos implacaveis inimigos.

Ao Sur. Antonio Camillo Fernandes e sua digna consorte, tios do nosso infeliz amigo, nosso sentido puzemo pelo inesperado e tragico acontecimento.

Dezembro—1837.

Memoria

D. Izabel Lisboa Moreno, nascida a 5 de Novembro de 1850, casou-se a 11 de Janeiro de 1879, com o Afferes do exercito Manoel da Cunha Marinho, tendo do seu casamento sete filhos, fallecendo o primeiro poucas horas depois de nascido; falleceu as duas e meia horas da madrugada do dia dez do corrente, deixando seis filhas menores na orphandade, inclusive os dois recém-nascidos.

D. Izabel éra filha legitima do finado Marcelino Roiz Lisboa

e D. Rosa Roiz de Siqueira, foi sempre muito odediente a seus pais, era muito bem prendada, esposa extremosa e virtuosa e não excessivamente extrovertida.

O seu pissamento foi proveniente da alteração que soffreu em sua saude durante o periodo da gravidez, ficando depois do parto soffrendo de *anemia*, conforme declarou o facultativo.

O seu enterramento teve lugar ás cinco horas da tarde do mesmo dia no Cemiterio da Piedade.

Sahiu seu féretro da casa materna, acompanhado por grande numero de pessoas gradas d'esta cidade até o seu jazigo.

A fiada que não teve a dita de acabar de criar os seus innocentes filhinhos, tambem foi desditosa, por não poder dizer o ultimo Adeos ao seu inconsolavel esposo o qual seguiu desta capital no dia tres para colonia Izabel que dirige, deixando com doze dias de regimento da parto sem novidade.—A terra lha seja lavada.

Cuyabá, 19 de Dezembro de 1837.

A MODERNA AMBROSIA

Muito embora as innumeras calumnias que por ahi e por fóra correm acerca do estado e costumes de nossa querida terrinha, sempre e forçosamente os proprios diffidentes confessarão que, para regularmente passarem as pessoas de limitados recursos, não ha outro lugar melhor.

Esta lembrança que de vez em quando occorre (em meu espirito, ainda ultimamente veloz) ao encontrar n'uma loja de gustação, um producto destinado a figurar nas mesas dos mais exigentes povos.

Réfire-me á bebida denominada AMERICANA importada nesta praça pela casa commercial dos snrs. Firmo & Ponca.

Onte Homero que de monte Hymetto consagrado ás musas corria leite e mel, e que os Poetas lá iam inspirar-se, mas isto é porque não conheciam a AMERICANA tão propria á inspiração. No monte Olympo, porém,

os desses doleitavam-se com um nectar ou ambrosia cuja composição os poetas, chimistas de então, não nos transmittiram, mas que os modernos autorizados affirmão ter sido a verdadeira — AMERICANA.

Mahomet quando prometteu a cada um de seus adeptos, para estimulal-os na fé de seu fanatismo, sete mulheres no outro mundo, prophetizou que alli acharão um nectar *di primo cartello* capaz de fazer-lhes esquecer todos os soffrimentos que tinham experimentado nesta terra pela defesa da doutrina da meia lua.

E este nectar era certamente a AMERICANA pois que o successor do grande propheta hoje não consente que se sirva outro licor ás odaliscas de seu harem. Emfim si os anjos não fossem todo espirito, a elles só deveria ser reservado aquelle sorvete digno dos céus, mas embora confessemos não sermos santos, procuraremos por meio da ambrosia AMERICANA obter extasis iguaes aos de Santa Catharina de Sienna, quando nos pasmos de sua extraordinaria fé entrevia o setimo céu!

E para convencer os mais incredulos de quanto é saudavel a preparação de que tratamos, basta dizer que este composto contem agrião, e que os francezes, que paixão por competentes apreciadores, tem para esta planta particular veneração.

As autoridades do corpo hygienico de seo paiz permittem alli a numerosas crianças percorrerem as ruas vocalizando em diversos tons este alegre annuncio:

Achetez, achetez,

Le gresson des fontaines,

La santé des enfans,

La tranquillité des parents.

Dando assim a entender que d'aquelle vegetal depende a saúde das crianças e por consequente o socego e felicidade dos pais.

Acha-se em grandes garrafas por preço modico na Loja de Farmo & Ponce, Travessa do Palacio.

AGRADECIMENTO.

O abaixo assignado, tendo sido sorprendido na colônia Izabel, com a infausta noticia do fallecimento de sua sempre chorada esposa D. Izabel Lisboa Moreno, fellaria ao mais sagrado dos deveres se deixasse de patentear ao publico os seus sentimentos de gratidão a todas as pessoas que caridosamente acompanharão o cadaver até o seu jazigo; bem como áquellas que espontaneamente a visitarão durante o periodo de sua enfermidade, prodigalizando-a todos os seus cuidados até a hora do seu passamento.

Ao Illm.^o Sr. Dr. Antonio de Franco Lobo, que acompanhou a enfermidade desde a gravidez da finada e mesmo depois de seu parto, acudindo aos chamados sempre com presteza e de boa vontade applicando os remedios que julgava efficazes; agradece summamente esse impagavel favor.

Igualmente agradece ao Illm.^o Sr. Dr. Dormevil José dos Santos Malhado, a promptidão com que compareceu em sua casa ás tres horas da madrugada do dia 10 do corrente, a chamado de um amigo do mesmo abaixo assignado.

Aos seus dedicados amigos os Illmos. mrs. Major Francisco Gonsalves de Queiroz, capitão Geographo Antonio de Castro e Silva, tenente Joaquim Claudionor de Siqueira, Constantino Rodrigues Lisboa e Salvador Rodrigues da Silva, o seu eterno reconhecimento pelos valiosissimos serviços que prestarão; sendo irreusáveis em promover tudo que não foi necessario para

o enterramento da finada, o que nada deixará a desejar.

Tambem confessa-se penhorado para com os Illmos. Srs. coronel Antonio José da Costa, capitães Antonio Augusto Nogueira de Bouman, Norberto José de Souza, Carlos de Miranda Santos, tenente Luiz Telles d. Cunha Sandes, alferes Luiz Zaferrino Moreira, Manoel Lucas Evangelista e o sr. 2.^o cadete Alfredo Harman; pela differença que dispensarão-lhe, acompanhando espontaneamente o cadaver da sua finada esposa até o seu jazigo, dando estes distinctos officios com tão louvavel procedimento mais uma prova de companheirismo.

E' tambem de seu rigoroso dever agradecer do intimo d' alma ao Illm.^o e Exm.^o Sr. Coronel Dr. Francisco Raphael do Mello Rego, presidente da provincia e a sua Exm.^o e virtuosa esposa, os cuidados que prodigalizarão ás suas duas innocentes filinhas recém-nascidas, já mandando contractar amas a sua custa para amamental-as, já finalmente, mandando promover todos os meios de subsistencia a ellas necessarios; disculpem-no S. Ex.^o e sua Exm.^o sr.^o, si com este seu procedimento vai offender-lhes sua reconhecida modestia; porem favores de taes naturas prestados com tanta espontaneidade e em tal occasião, julga necessario não limitar-se em agradecerlos pessoalmente, entende que deve tambem patentear ao publico a magnanimidade dos corações de quem os praticou. Finalmente agradece a todas as pessoas que assistirão a missa do 7.^o dia do passamento de sua finada esposa. Por tão caridoso acto receberão toiss do autor de humilhação a devida retribuição.

Cuyabá, 19 de Dezembro de 1887.

Manoel da Cunha Moreno.